

**Brasil: Grandes Oportunidades em um Mundo em Transformação – Ricardo Amorim –  
Apresentador do Manhattan Connection e presidente da Ricam Consultoria**

*Desde a virada do milênio, o centro de gravidade da economia mundial tem saído de Estados Unidos e Europa e ido em direção à Ásia e mercados emergentes, em particular para a China e a Índia. A crise financeira global intensificará, e muito, este processo nos próximos anos. O Brasil se beneficia desta transformação, sendo alçado a uma posição de liderança global em razão de um boom na demanda de produtos em que somos muito competitivos e um aumento significativo da oferta de capitais para investimentos no país. Este processo criará nos próximos anos as melhores oportunidades de negócios que o Brasil teve no mínimo desde os anos 70 em vários setores, incluindo o de distribuição de combustíveis.*

- **MUDANÇA DO EIXO DA ECONOMIA MUNDIAL: DOS EUA PARA A ÁSIA**  
- Nas últimas décadas, a Ásia vem crescendo e continuará a crescer muito mais rápido que o resto da economia mundial. Com isso, sua participação na economia mundial também vem se expandindo. Desde a entrada da China para a Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, a contribuição dos países asiáticos e emergentes para o crescimento mundial tem sido muito maior do que dos EUA e Europa. Esta tendência intensificar-se-á em 2010 e nos próximos anos com uma recuperação econômica frágil na Europa e EUA. A economia brasileira terá um ótimo desempenho enquanto a China sustentar seu crescimento com investimentos e demanda doméstica, mesmo que a recuperação nos países ricos seja lenta.
- **RECESSÃO NOS EUA: IMPACTOS NA ECONOMIA E NAS EMPRESAS BRASILEIRAS**  
- A melhora dos fundamentos econômicos brasileiros e dos países emergentes nos últimos anos limitará os impactos negativos que eles sofrerão mesmo que, eventualmente, a recessão nos EUA, Europa e Japão se prolongue. Nos últimos anos, as exportações brasileiras têm crescentemente migrado de destinos tradicionais para países emergentes. Já exportamos mais para a China do que para os EUA. Esta tendência intensificar-se-á nos próximos anos.
- **DOMÍNIO ASIÁTICO E DE PAÍSES EMERGENTES: AS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO**  
- Como a economia asiática cresce mais rapidamente do que o resto do mundo, as empresas asiáticas e dos países emergentes, mesmo as ainda desconhecidas do grande público, têm ganhado destaque no cenário mundial e já são as maiores do mundo em diversos setores, incluindo bancos, telecomunicações, petróleo e até automobilístico.
- **BRASIL: SURFANDO A ONDA DE AUMENTO DE DEMANDA DE PRODUTOS BÁSICOS**  
- Como os principais eixos do crescimento mundial atual, China e Índia, são países ainda muito pobres, populosos e em estágio de migração de economias rurais para urbanas, a demanda mundial por commodities agrícolas, minerais e de energia explodiu e vai continuar em forte elevação nas duas próximas décadas, favorecendo as exportações brasileiras e o interior do país em geral. Por outro lado, superávits comerciais crescentes no Brasil e fragilidades da economia americana levarão o dólar a continuar a cair, impactando negativamente as exportações da indústria e forçando-a a se voltar mais para vendas domésticas, favorecendo o setor de varejo e de serviços.
- **BRASIL: NA ROTA DA ABUNDÂNCIA**  
- O Brasil, assim como a maioria dos países emergentes, se beneficiou deste novo panorama mundial, fortalecendo suas contas externas, o que gerou condições para um crescimento sustentado em ritmo mais acelerado e mais estável. O crescimento do PIB brasileiro deve sustentar uma média de 5% ao ano a partir de 2010. Aliás, em 2010, o crescimento do PIB deverá ser próximo a 6%.
- **BRASIL: BOOM DE CRÉDITO**  
- Controle da inflação e estabilidade econômica permitiram um boom de crédito nos últimos anos que continuará e provavelmente até se acelerará nos próximos anos, à medida que os juros e as taxas de depósitos compulsórios dos bancos caíam, sustentando forte expansão da demanda interna. Além disso, inflação sob controle, aumentos reais do salário mínimo, e programas de distribuição de renda continuarão a causar um aumento sustentado da renda, principalmente entre os mais pobres, o que favorecerá a expansão do consumo, especialmente de produtos de massa e em regiões de renda mais baixa.